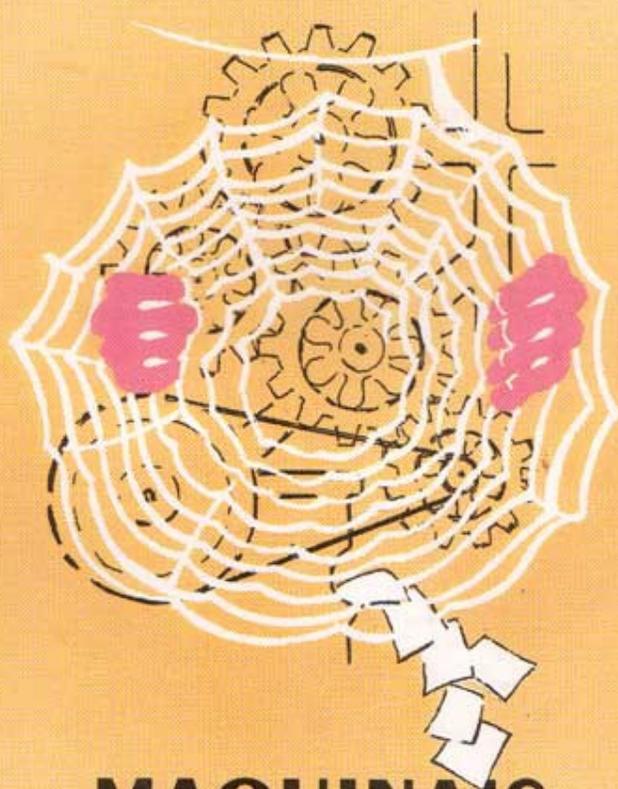


LUIZ - MANUEL



**MAQUINAIS**

Poesia

*Tous les textes présentés sont sous © en faveur de l'auteur, ou des éditeurs, ou des traducteurs.*

## **Peles de coelho**

A minha infância pendurei-a num prego  
numa viga do sótão e assim me esqueci  
dela – tão completamente que só hoje  
dei pelo facto estranhíssimo (e lamentável)  
de já ter cabelos brancos. Lá fui  
pela escada acima a ver o que era feito  
da minha infância: lá estava ela ainda  
pendurada no prego mas em tão mau  
estado que mais parecia pesadelo. Nada  
a fazer: era como uma pele de coelho  
muito seca muito feia – só que ainda  
sangrava.

## No rol

Escrivão: ponha no rol  
A herança que esbanjei  
A janela que muraram  
A porta que não se abriu

Escrivão: ponha no rol  
Naufrágios e deserções  
Os espinhos sem a rosa  
E o azul sem as raízes

Escrivão: acenda o lume  
Grave na lama ou na pedra  
Os sulcos desesperados  
Que hão-de chamar-se memória

## **Migrações**

Uma arte fecunda de partir  
Uma arte custosa de ficar  
Quem parte fica por abrir  
Quem fica fica por achar

Uns perderam a terra e outros tristes  
Olhavam prevenidos para o mar  
Pássaros tontos que a procela espanta  
Sem terem um silvado onde pousar

Para sempre perderam impalpável  
Substrato tribal onde germinam  
A identidade o espelho fraternal  
E a voz do mar agora evapora-se neles

## **O jogo do poder**

Predadores. Muito cínicos. Vivem de nevoeiros e de rapinas: inventam as regras do jogo só depois de terem despojado os outros jogadores.

## **Súplica do conservador**

Assim foi  
Assim é  
Assim seja

Esperava menos de ti: um banco  
tosco onde repousar de suores  
nocturnos de caminhadas matinais  
de pesadelos. E o púcaro  
de água fresca que ascendesse  
das raízes desnudadas pelo vento.  
E a tua mão criticamente sedosa  
demonstrando as equações obscuras  
do espanto e da memória.

Esperava muito menos de ti. Esperava  
gráficos variantes modulações  
de frequência comunicações talvez  
assíncronas redes tráficos  
electrões vadios poeira cósmica.

Assim me surpreendeste – com o desejo  
que veio à tona em ti naquela hora que eu  
sabia sem desejo e que em mim se fundia  
e alastrava escorraçando toda essa  
merda electrónica analógica e numérica  
em que eu me tinha afundado sem ti.

## 9 – O anjo cozinheiro

O anjo cozinheiro usa  
e abusa de especiarias  
mete exotismo em cada prato  
e às vezes põe sal a mais  
nos acepipes da memória

Dar de comer aos anjos  
esfomeados  
é arte esquiva  
que só pratica quem souber  
de que lado fatídico dos triângulos  
nasce o apetite dos vértices

Quando houve  
o levantamento de rancho  
Deus foi-se a ele  
e cortou-lhe as asas  
com uma tesourinha muito velha  
já meio ferrugenta